

## O educador, o bullying e o cyberbullying

GUSTAVO TEIXEIRA E  
EDNA BUENO

O fenômeno social conhecido como bullying refere-se a um repetitivo comportamento agressivo físico, verbal ou moral, sem motivação aparente, praticado por alguém que tenha uma relação desigual de poder com outra pessoa. No âmbito escolar, essa atitude coercitiva manifesta-se na hostilidade de um ou mais alunos contra outro aluno. Segundo um estudo realizado em 2008 com 12 mil alunos brasileiros, 70% disseram que tinham sido vítimas de bullying e 84% apontavam suas escolas como ambientes violentos.

No âmbito internacional, estudos sugerem que a prática do bullying assumiu características semelhantes às de uma epidemia. Há uma distribuição global desse fenômeno e sua manifestação ocorre, indiscriminadamente, nas mais díspares situações e ambientes: escolas de países desenvolvidos e em desenvolvimento; instituições públicas e privadas; estabelecimentos de ensino de grande ou pequeno porte; grandes centros urbanos e vilarejos rurais; sob metodologia de ensino rígida ou liberal.

A prática do bullying envolve a participação de três distintos personagens: as vítimas ou alvos; os agressores (ou “bullies”); e as testemunhas. No ambiente escolar, os alvos das intimidações são, em geral, jovens que apresentam personalidade e identidade passíveis de opressão por outros estudantes: tímidos, quietos, inseguros, fisicamente fracos, impopulares e com poucos amigos. Além dessas características, alunos novos, de outras

idades ou estados e de religiões diferentes da dominante também podem ser vítimas dos abusos físicos e morais.

As consequências mais evidentes para os jovens alvos de bullying são transtornos comportamentais, como: fobia, depressão infantil, distímia, autismo infantil e Síndrome de Asperger. Outro fator que tende a reforçar a insegurança do ambiente escolar é a atitude amedrontada e defensiva das testemunhas dos atos de bullying, pois temem se tornarem as próximas vítimas. Quanto aos alunos agressores (“bullies”), julgam-se superiores, acreditam na impunidade de seus atos e podem apresentar transtornos comportamentais decorrentes de problemas familiares, de hiperatividade e conduta socialmente inadequada.

O surgimento do cyberbullying, realizado através da rede mundial de computadores, configura-se como uma nova ameaça aos jovens sujeitos a intimidação. Os abusos podem ocorrer nos espaços virtuais mais utilizados, como: salas de



bate-papo (“chat”), e-mails, webpages e comunidades de internautas como o Orkut ou o Facebook. Quando ocorre tal forma de assédio moral, as consequências para o jovem estudante podem ser devastadoras: desde prejuízos acadêmicos, faltas, repetência e abandono escolar, até sofrimento psíquico, depressão, fobia escolar e, mesmo, o suicídio.

Várias pesquisas realizadas em todo o mundo indicam que, praticamente, não há escolas sem a existência de alguma forma de bullying. Certas práticas cotidianas entre os estudantes reforçam a atmosfera hostil: colocar apelidos, ameaçar, agredir discriminar, ofender, humilhar, excluir, intimidar, assediar, furtar, quebrar objetos pessoais. Para que se preserve um ambiente seguro na comunidade escolar, são necessárias medidas de prevenção e intervenção precoce, que incluem: psicoeducação; palestras com pais, alunos e professores; disciplina de ética e problemas sociais; trabalhos de grupo; atividades extracurriculares; treinamento em habilidades sociais.

**Gustavo Teixeira é  
médico e professor**

**Edna Bueno é especialista em  
Literatura Infantil e Juvenil**

**PARA QUE SE PRESERVE  
UM AMBIENTE SEGURO  
NA COMUNIDADE  
ESCOLAR, SÃO  
NECESSÁRIAS MEDIDAS  
DE PREVENÇÃO E  
INTERVENÇÃO PRECOCE**